XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

PAINEL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO SUL DO BRASIL: SITUAÇÃO ATUAL E AVALIAÇÃO DA GESTAO.

Fernanda Maia Justo, Gabriel Selbach Hofmann (orientador)
Unilasalle

Área Temática: Ciências Biológicas

Resumo: As Espécies Exóticas Invasoras (EEI's) atualmente estão entre as maiores ameaças a biodiversidade no mundo. Desta forma, nosso objetivo foi avaliar a situação atual das EEI's nas Unidades de Conservação (UC's) do sul do Brasil. Adicionalmente, pretendemos verificar a percepção dos gestores das UC's das esferas federais e estaduais acerca das EEI's e identificar planos específicos de controle e erradicação destas espécies. Para caracterização do problema, foram consideradas as UC's pertencentes ao Rio Grande do Sul (RS), Santa Catarina (SC) e Paraná (PR) das esferas federais e estaduais, totalizando 142 áreas protegidas. Do total de UC's avaliadas, 51% não possuem plano de manejo (PM) e apenas 23% destes encontram-se atualizados. No que tange os órgãos gestores, 54% das unidades dirigidas pelo ICMBio, 50% da SEMA-RS, 30% FATMA e 53% das UC's gerenciadas pelo IAP, não apresentam PM. Com base nos PM existentes, foi possível detectar que, das 128 EEI's da lista oficial do RS, 48 ocorrem no interior das UC's. Já em SC, os PM's apontam a presença de 39, das 97 EEI's elencadas em sua lista oficial. Estes dados ainda não foram apurados para o estado do PR. Para verificar a perspectiva do gestor com relação às EEI's e as possíveis iniciativas de manejo, pretende-se entrevistar todos os gestores das UC's do sul do Brasil. Até o momento, foram entrevistadas 60 UC's. Ainda não foram entrevistados os gestores do IAP. A SEMA-RS foi órgão ambiental com maior número de gestores que não indicaram as EEI's entre os três principais problemas presentes na sua UC (85%), seguida do ICMBio com 74% e da FATMA com 67%. Para os gestores que não acusaram as EEI's entre os principais problemas de gestão da sua UC, a maior parte considerou as EEI's um problema (ICMBio 91%, 100% SEMA-RS e FATMA), quando posteriormente indagados. Adicionalmente, todos os gestores confirmaram a presença de EEI's em suas unidades. As UC's geridas pela SEMA-RS apresentaram o maior número de planos específicos de controle (50%), seguida da FATMA (44%) e ICMBio (42%). A ausência ou desatualização do PM na maior parte das UC's da região sul do Brasil retrata a fragilidade da gestão destas áreas. Embora sejam reconhecidas como um problema pelos gestores, as EEI's claramente não estão entre as prioridades de gestão das UC's, como demonstra a carência de planos específicos para o controle. Assim, concluímos que as EEI's são, atualmente, um problema subestimado pelos órgãos ambientais competentes, na região sul.

Palavras-Chave: Plano de Manejo, Órgão ambiental.